

POTÁSSIO

Luiz A.M. de Oliveira – DNPM/SE - Tel. : (79) 231-3011-Tel/Fax: (79) 217-2738

I - OFERTA MUNDIAL - 2000

Em termos mundiais, o Canadá com 60,2% e a Rússia com 13,6%, são os dois principais países em reservas, bem como os maiores produtores mundiais, com cerca de 72,0%, incluindo a Bielorrússia. O Brasil ocupa a 7ª e 11ª colocação em termos de reservas e produção mundial, respectivamente.

As reservas brasileiras de sais de potássio, estão localizadas em Sergipe e no Amazonas. Em Sergipe, nas regiões de Taquari/Vassouras e Santa Rosa de Lima, as reservas de silvinita (KCl + NaCl) aprovadas pelo DNPM, somam 525 milhões de toneladas, com o teor médio de 23,69% de K₂O equivalente. Destas, aproximadamente 63 milhões de toneladas de minério "in situ", correspondendo a 14,73 milhões de toneladas de K₂O, vêm sendo mineradas desde 1985 (mina de Taquari/Vassouras, município de Rosário do Catete/SE), tendo sido explotado nesse período cerca de 15,89 milhões de toneladas de minério. Em face do método de lavra utilizado, a taxa de extração em Taquari/Vassouras é próximo de 50% da reserva minerável. De acordo com o Plano de Aproveitamento Econômico apresentado ao DNPM, há uma previsão de produção para o complexo mina/usina, a plena carga, de 500 mil t/ano de KCl, correspondendo a 300 mil t/ano de K₂O equivalente. Trabalhos de reavaliação de reservas de silvinita na região de Santa Rosa de Lima, 16 km a oeste de Taquari/Vassouras, apontam como reserva minerável por métodos convencionais (considerando a camada principal) 66,9 milhões de toneladas de minério "in situ", equivalendo a 15,48 milhões de toneladas de K₂O. Ainda em Sergipe, são conhecidos importantes depósitos de rocha carnalítica, cuja viabilidade de aproveitamento econômico depende da realização de testes tecnológicos. As reservas totais de rocha carnalítica (medida + indicada + inferida), com teor médio de 8,31% de K₂O equivalente, alcançam cerca de 12,9 bilhões de toneladas. No Amazonas, nas localidades de Fazendinha e Arari, na região de Nova Olinda do Norte, as reservas oficiais de silvinita (medida + indicada) somam 1.002,3 milhões de toneladas, com teor médio de 18,47% de K₂O equivalente.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t K ₂ O)		Produção ^(e) (10 ³ t K ₂ O)		
	2000 ^(p)	(%)	1999 ^(r)	2000 ^(p)	(%)
Países					
Brasil	305.618 ⁽²⁾	1,9	348	352	1,4
Alemanha	850.000	5,3	3.600	3.400	13,1
Azerbaijão ^(e)	...	-	5	5	0,0
Bielorrússia	1.000.000	6,2	3.600	3.800	14,6
Canadá	9.700.000	60,2	8.329	9.200	35,4
Chile	50.000	0,3	22	22	0,1
China	320.000	2,0	125	125	0,5
Espanha	35.000	0,2	550	450	1,7
Estados Unidos	300.000	1,9	1.200	1.200	4,6
França	-	300	300	1,2
Israel	580.000 ⁽³⁾	3,6	1.750	1.750	6,7
Jordânia	580.000 ⁽³⁾	3,6	1.100	1.100	4,2
Reino Unido	30.000	0,2	500	650	2,5
Rússia	2.200.000	13,6	4.200	3.600	13,9
Ucrânia	30.000	0,2	35	35	0,1
Outros Países	140.000	0,9	-
TOTAL	16.120.175	100	25.664	25.989	100

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries - 2001.

Nota: Usa-se convencionalmente a unidade K₂O equivalente para expressar o potássio contido, embora essa unidade não corresponda a composição química da substância.

(1) Inclui reservas medidas e indicadas

(3) Total das reservas do Mar Morto, que é equitativamente dividido entre Israel e Jordânia

(-) Dado nulo

(r) revisado

(2) Referente às reservas oficiais de silvinita

(e) Estimativa

(...) Não Disponível

(p) Preliminar

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção de potássio fertilizante no Brasil, iniciada em 1985, está restrita ao complexo mina/usina Taquari-Vassouras, em Sergipe e esteve a cargo da Petrobrás Mineração S/A. - PETROMISA até outubro de 1991. Em face à extinção da PETROMISA, por força de medidas governamentais e com o fim do processo de liquidação da mesma, todos os direitos minerários da empresa extinta passaram para a PETROBRÁS, através de cessão de direitos, tendo a PETROBRÁS arrendado à Companhia Vale do Rio Doce - CVRD a concessão referente à área do complexo mina/usina de Taquari-Vassouras, por um prazo de 25 (vinte e cinco) anos. O complexo mina/usina de Taquari/Vassouras, cujo Projeto Base prevê uma produção nominal de 500 mil t/ano de KCl, vem apresentando, desde 1998, produção superior à meta prevista no Projeto Base, tendo produzido em 1999 580,38 mil t de KCl,

POTÁSSIO

correspondendo a 348,23 mil t de K₂O equivalente. Em 2000 a produção foi maior do que a observada no ano anterior, tendo sido produzidas 586,14 mil t de KCl, correspondendo a 351,68 mil t de K₂O equivalente. A produção interna vem sendo incrementada, tendo crescido de 289 mil t de KCl, em 1993, para a marca acima mencionada, em 2000. Em função do mercado, essa produção tem sido distribuída entre os tipos Standard (0,2 a 1,7 mm) e Granular (0,8 a 3,4 mm).

III - IMPORTAÇÃO

Em virtude da pequena produção interna, comparada à grande demanda interna pelo produto, o Brasil situa-se no contexto mundial como grande importador de potássio, tendo como principais fornecedores em 2000, o Canadá (29,0%), a Rússia (20,0%), a Alemanha (20,0%) e Israel (15,0%). Observando-se as estatísticas de Comércio Exterior Brasileiro, em 2000, nota-se um crescimento das importações de potássio em relação ao ano anterior, modificando uma tendência de queda nas importações do produto, verificada a partir de 1998. A quantidade de potássio importada em 2000, esteve em torno de 41,31% acima da verificada em 1999, retomando, assim, um quadro de crescimento das importações do produto, observado até 1997.

Também, usado como fonte de potássio para a agricultura, em usos específicos, temos o sulfato de potássio e o sulfato duplo de potássio e magnésio. Em 2000, foram importadas cerca de 29 mil t desses produtos, correspondendo a cerca de US\$-FOB 6,40 milhões.

IV - EXPORTAÇÃO

Nossas exportações de potássio são, basicamente, destinadas a países da América do Sul. Em 2000 atingiram cerca de 553 t/K₂O, correspondendo a US\$-FOB 180.000, relativas ao cloreto de potássio.

VI - CONSUMO INTERNO

O consumo interno aparente de potássio, em 2000, situou-se em torno de 30,68% acima do observado em 1999, quando foi verificado um quadro de estabilidade em relação ao consumo do produto em 1998. Observa-se, no ano em análise, um aumento na produção interna (Complexo Taquari/Vassouras) em relação ao ano anterior, tendo sido, em 2000, mais uma vez, superada a meta de 500 mil t/ano de KCl, que foi a produção nominal prevista no Projeto Base. A indústria de fertilizantes apresenta-se como principal consumidora de potássio, para a produção de adubos compostos.

Em termos mundiais, mais de 95% da produção de potássio é usada como fertilizantes, sendo 90% dessa produção na forma de cloreto de potássio. O restante é consumido pela indústria química.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	(t K ₂ O)	326.489	348.231	351.681
Importação:	(t K ₂ O)	1.936.720	1.914.449	2.605.147
	(10 ³ US\$-CIF)	446.615	432.701	579.700
Exportação:	(t K ₂ O)	551	451	553
	(10 ³ US\$-FOB)	185	148	180
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	(t K ₂ O)	2.262.758	2.262.680	2.956.828
Preços:	(US\$/t K ₂ O)	230,60 ⁽³⁾	226,02 ⁽³⁾	222,52 ⁽³⁾

Fontes: MICT - SECEX/DNPM - DIRIN

Nota: Referente ao cloreto de potássio com 60,0% de K₂O

(NCM 3104.20.10) (NCM 3104.20.90)

(2) Produção + Importação - Exportação

(3) preço médio FOB anual das importações brasileiras

(r) Revisado

(p) Preliminar

VII - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A única fonte produtora de potássio fertilizante no Brasil, o Complexo de Mina/Usina de Taquari-Vassouras/SE, está a cargo da CVRD, desde o final do ano de 1991 e, de acordo com o Contrato de Arrendamento feito com a PETROBRÁS, deverá operar o Complexo por vinte e cinco anos. Outros projetos previstos para a área arrendada: - projeto de pesquisa tecnológica com vista à viabilização dos depósitos de rocha carnalítica por processo de dissolução e projeto de exploração das reservas de silvinita de Santa Rosa de Lima - continuam pendentes de definição por parte da arrendatária. Também, pendente de definição está o projeto potássio de Fazendinha e Arari, no Estado do Amazonas, sendo a PETROBRÁS a atual detentora das concessões de lavra.

VIII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a considerar.